

UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE NIMBY

1. INTRODUÇÃO

As cidades repletas de seus significados, lugares, pessoas e culturas distintas, enfrentam constantemente cenários de mudanças, tanto com a criação e implantação de novos projetos com o propósito de melhorar a vida de seus cidadãos, quanto com as modificações de conceitos e formas de se conceber as cidades. Neste contexto de cidades, os indivíduos que nelas habitam possuem características distintas uns dos outros, com anseios e formas de pensar diferentes, logo as mudanças propostas em pró do desenvolvimento local, nem sempre agradam a todos os públicos e podem gerar uma certa oposição por parte dos indivíduos.

Este contexto de oposição está relacionado ao conceito *Not in my backyard*, que significa Não no meu quintal, sendo este constantemente identificado na literatura por seu acrônimo NIMBY, que busca expressar a oposição de determinado público a um cenário de mudanças ou a um empreendimento em específico sempre relacionado ao desenvolvimento de um local. (DEVINE-WRIGHT, 2009).

Com o intuito de exemplificar o conceito de NIMBY no contexto internacional pode-se citar a questão da implantação de campos eólicos no Reino Unido, onde o público apoia a ideia de produção de energia renovável, mas não no seu quintal, ou seja, não nas proximidades de sua residência (DEVINE-WRIGHT, 2005).

Já no contexto nacional, moradores de áreas centrais consideradas como privilegiadas por estarem próximas de infraestrutura e oportunidades como Jardins em São Paulo e Leblon no Rio de Janeiro, se opõem ao desenvolvimento local restringindo a ocupação de projetos habitacionais com foco no adensamento populacional, alegam certo apoio ao desenvolvimento urbano, mas não em seu quintal (LING, 2020).

Segundo Duarte (2009), o papel do planejamento urbano na concepção de cidades é antever futuras mudanças que podem trazer impactos a sua organização espacial, com o intuito de propor melhores práticas e intervenções necessárias para o meio.

Diante dos fatores apresentados, o conceito de NIMBY pode gerar impactos negativos ao planejamento urbano, pois para que haja eficácia num plano previamente definido, as mudanças precisam ocorrer e se estas esbarram em um cenário de oposição ao desenvolvimento, o que havia sido planejado pode não se concretizar ou encontrar grandes dificuldades para tal.

O conceito de NIMBY aparece frequentemente entre os indivíduos quando estes se deparam com o fenômeno da gentrificação. Segundo Bataller e Botelho (2012), tal fenômeno está relacionado ao processo de mudança pelo qual os centros urbanos antigos passam à medida que os interesses locais mudam, ocasionando melhorias físicas, materiais e mudanças imateriais, elevando assim o status do local. Estas mudanças no cenário acabam “expulsando” de certa forma os indivíduos de classe baixa que residiam no local, abrindo assim espaço para os habitantes de classe média, por possuírem maior poder aquisitivo.

As questões relacionadas a oposição ao desenvolvimento local vão além de um simples posicionamento não favorável e estão relacionadas de forma intrínseca a psicologia ambiental, área de estudo que busca entender a forma como o indivíduo se relaciona com o meio, sua participação na criação de ambientes e os vínculos por estes estabelecidos, que são capazes de fazê-los agirem em defesa do ambiente em questão. Em vista disso, identificar um método que possa colaborar para a mudança de comportamento dos indivíduos diante de cenários de oposição ao desenvolvimento, pode trazer benefícios ao planejamento urbano contribuindo assim para a evolução das cidades. Uma questão que poderia surgir em meio aos aspectos apresentados é: Como tem sido a evolução do conceito de NIMBY em meio as pesquisas?

Mediante a isso, lança-se como proposta o desenvolvimento de um estudo bibliométrico sobre o conceito de NIMBY, que servirá como base e norteará a pesquisa para o entendimento desta manifestação contrária ao desenvolvimento por parte dos indivíduos, o que poderá trazer avanços significativos para o estudo e desenvolvimento das cidades.

A proposta de um estudo bibliométrico, tem por objetivo entender a evolução do conceito de NIMBY em meio ao âmbito da pesquisa, condensando todo o conhecimento já disseminado em pesquisas anteriores sobre o assunto.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DO ESTUDO DE NIMBY

Dentro do contexto de Cidades Inteligentes a questão do Planejamento Urbano é fundamental, uma vez que o planejamento prévio pode trazer benefícios na concepção de cidades ou melhorias para àquelas já concebidas. Para que haja a evolução das cidades, algumas mudanças são necessárias e impactam diretamente no contexto de lugar. É exatamente neste ponto que identificamos o conceito de NIMBY, ou seja, um cenário de oposição por parte dos indivíduos, a possíveis mudanças de território, estando constantemente presente no fenômeno da gentrificação, impactando de forma negativa os avanços de desenvolvimento local. Diante disso, um estudo bibliométrico sobre o conceito de NIMBY, pode trazer impactos positivos para a área de estudo, possibilitando um maior aprendizado sobre o conceito, o que pode ser benéfico para atenuar os efeitos negativos junto ao desenvolvimento do planejamento urbano, o que talvez possibilite mudanças no comportamento. A pesquisa é a primeira etapa, mas extremamente necessária para que a transformação aconteça e gere benefícios à sociedade. Para a área do conhecimento na qual o trabalho está inserido, estudos e análises sobre o tema em questão são necessários e relevantes.

3. ESTUDO BIBLIOMÉTRICO COMO MÉTODO DE PESQUISA

O estudo bibliométrico é uma técnica quantitativa e estatística, o seu uso é recorrente em pesquisas da área de ciências sociais aplicadas, e visa entender o cenário de publicações científicas sobre determinado assunto ou temática de pesquisa ao longo de um período temporal. A opção pela bibliometria indica um caminho de descoberta, seja por autores ligados ao tema ou pela forma como este evoluiu ao longo dos anos, onde claramente são analisados números e tendências de pesquisa, ou seja, obtém-se uma versão resumida e sistematizada sobre o objeto de estudo, fazendo uso de softwares de apoio que subsidiam a análise (QUEVEDO-SILVA, et al., 2016).

A escolha do estudo bibliométrico foi realizada com o intuito de responder a seguinte pergunta: Como tem sido a evolução do conceito de NIMBY em meio as pesquisas?

Para dar início ao estudo bibliométrico, se fez necessário a busca pela definição do conceito de NIMBY e suas características diante de cenários de oposição. Esta etapa inicial é importante para situar o pesquisador e nortear a busca por dados que irão compor o estudo.

Após este levantamento prévio definiu-se as palavras-chave que foram utilizadas na Web of Science, base científica escolhida como instrumento de análise nesta pesquisa, a equação de busca está descrita no Quadro 1, assim como os filtros que foram utilizados e demais dados relacionados a busca que retornou 811 resultados.

Quadro 1: Equação de busca

Base científica:	Web of Science
Pesquisa:	"not in my backyard" (Tópico) or "NIMBY*" (Tópico)
Refinado por:	Artigos de revisão or Artigos de conferências or Artigos
Categorias do Web of Sciences:	Environmental Studies or Environmental Sciences or Regional Urban Planning or Urban Studies or Energy Fuels or Geography or Social Issues or Social Work or Sociology or Political Science or Public Administration or Social Sciences Interdisciplinary or Psychology Multidisciplinary or Psychology Social or Transportation
Tempo estipulado:	Todos os anos
Edições:	A&HCI, ESCI, CPCI-SSH, CPCI-S, SCI-EXPANDED, SSCI
Data da pesquisa	21/09/21
Resultados:	811

Fonte: AUTOR, 2021.

Diante dos resultados obtidos pela busca, realizou-se uma análise de dados em três instâncias, a primeira através da própria base científica escolhida, onde através das opções análise de resultados e relatório de citações é possível colher as primeiras impressões sobre a pesquisa, já a segunda foi através da exportação de dados e análise junto ao software Vosviewer, ferramenta de análise bibliométrica capaz de ilustrar o cenário de pesquisa através de mapas e a terceira análise se deu de forma mais aprofundada, fazendo uso do software RStudio somado a ferramenta Bibliometrix/ Biblioshiny, que permitiu uma análise coesa sobre o assunto.

No capítulo a seguir, será apresentada a análise de dados quanto aos resultados mais relevantes junto a pesquisa, a análise percorrerá, gráficos, tabelas e mapas que traduzem a evolução do tema ao longo dos anos diante da produção científica de NIMBY.

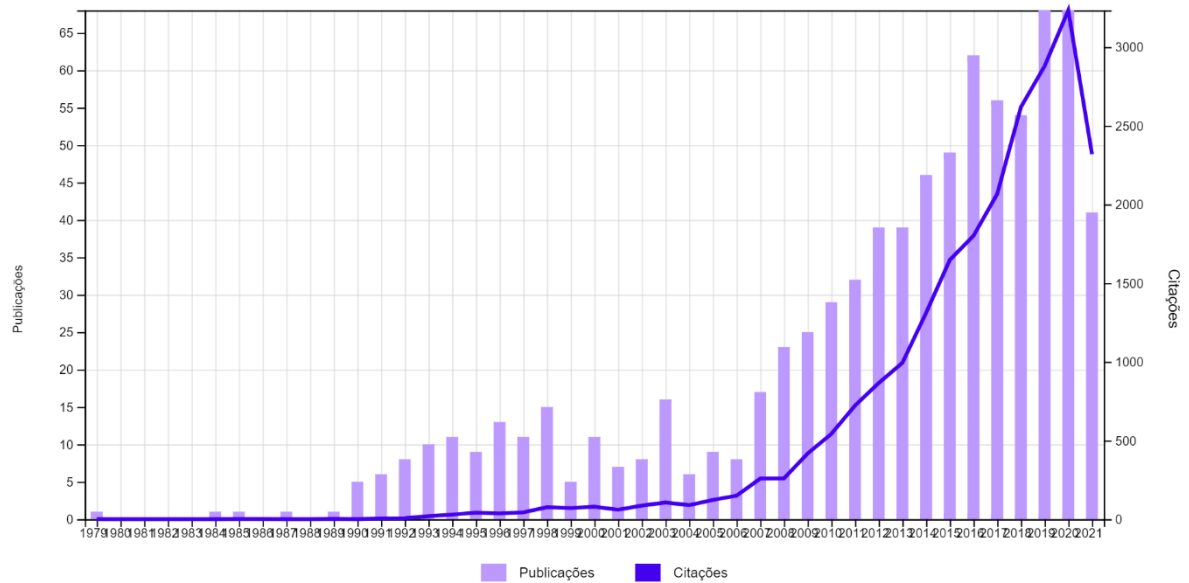
Por fim, a metodologia aplicada permitiu um estudo aprofundado quanto a evolução do conceito de NIMBY em meio as pesquisas, o que possibilitou ampliar o conhecimento sobre a trajetória do tema em questão e entender de forma resumida o panorama observado.

4. ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados que será apresentada a seguir, tem como base a metodologia previamente definida, sendo esta composta por três instâncias. A primeira será apresentada com base nos dados colhidos diretamente na base científica Web of Science.

Ao analisar o número de citações e publicações ao longo do tempo, constata-se na Figura 1, que a primeira publicação sobre o assunto ocorreu em 1979, dando início a trajetória acadêmica do tema em questão, percebe-se que o assunto teve um início de pesquisa de forma tímida e bastante espaçada, seguindo assim até 1989. A partir de 1990, o tema começou a entrar em ascensão, atingindo a marca de 5 publicações naquele ano. Com o passar dos anos, o tema foi sendo desenvolvido, com um aumento significativo em 2007, atingindo a marca de 17 artigos, crescendo de forma exponencial até 2016, atingindo a marca de 62 artigos e 68 em 2020. Até o momento em 2021, atingiu-se a marca de 42 publicações e cerca de 2378 citações. A trajetória de citações acompanhou de forma significativa o crescimento de publicações ao longo dos anos.

Figura 1: Número de citações e publicações ao longo do tempo



Fonte: WEB OF SCIENCE, 2021.

Outra análise realizada, foi com base nas categorias do Web of Science, onde identificou-se que a maior parte dos artigos (347) tratam de questões relacionadas a estudos ambientais, seguidos por 182 artigos relacionados a ciências ambientais e 134 a questões de planejamento urbano regional, conforme ilustra a Figura 2.

Figura 2: Categorias da Web of Science



Fonte: WEB OF SCIENCE, 2021.

Já com relação aos autores, a Figura 3 nos mostra o Devine-Wright P. na liderança em número de publicações, alcançando 20 artigos publicados que tratam do tema em estudo, seguido por Wolsink M. com 9 artigos e por Firestone J. com 7, sendo estes os três principais autores da pesquisa.

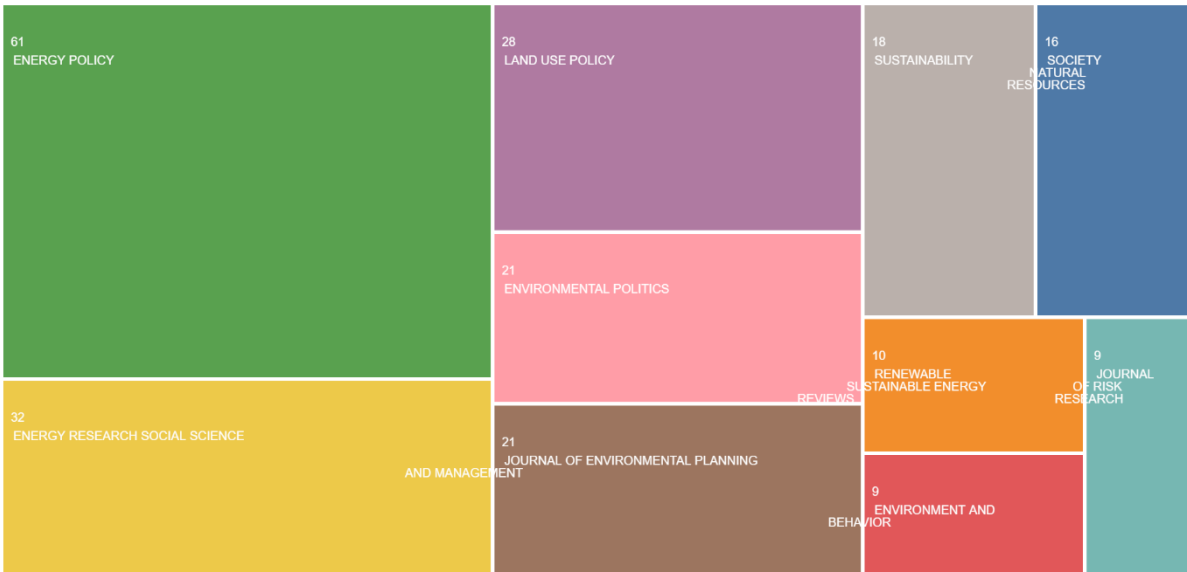
Figura 3: Autores



Fonte: WEB OF SCIENCE, 2021.

Outro dado relevante, se refere ao número de publicações por fontes de pesquisa, sendo o Energy Police o líder no ranking com 61 artigos publicados, seguido pela Energy Research Social Science com 32 e Land Use Policy com 28, sendo estas as três principais fontes de pesquisa conforme ilustrado pela Figura 4.

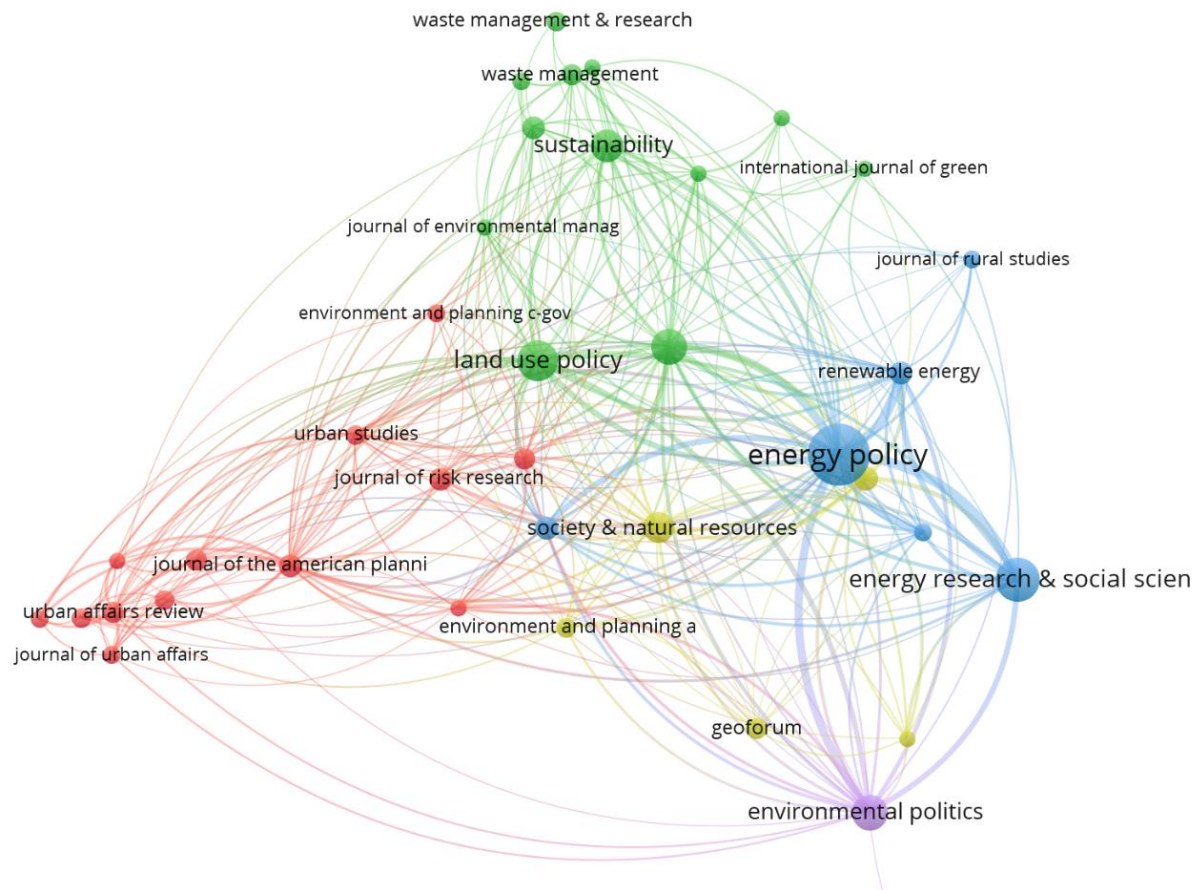
Figura 4: Número de publicações por fontes de pesquisa



Fonte: WEB OF SCIENCE, 2021.

A segunda instância de análise será apresentada com base nos dados avaliados através do software Vosviewer. Na Figura 5, confirma-se a relevância das três principais fontes de pesquisa através do seu número de citações, seguindo a mesma ordem apresentada na figura anterior.

Figura 5: Citações por fontes de pesquisa



Fonte: VOSVIEWER, 2021.

Já com relação ao número de citações por país, a Figura 6 indica os Estados Unidos na liderança com 6409 citações e 257 documentos publicados e a Inglaterra em segundo com 5622 citações e 77 documentos publicados. Quanto ao Brasil, o país possui apenas 8 citações e 2 documentos publicados, o que indica um nicho de pesquisa importante e considerável diante das problemáticas de oposição ao desenvolvimento que o país enfrenta.

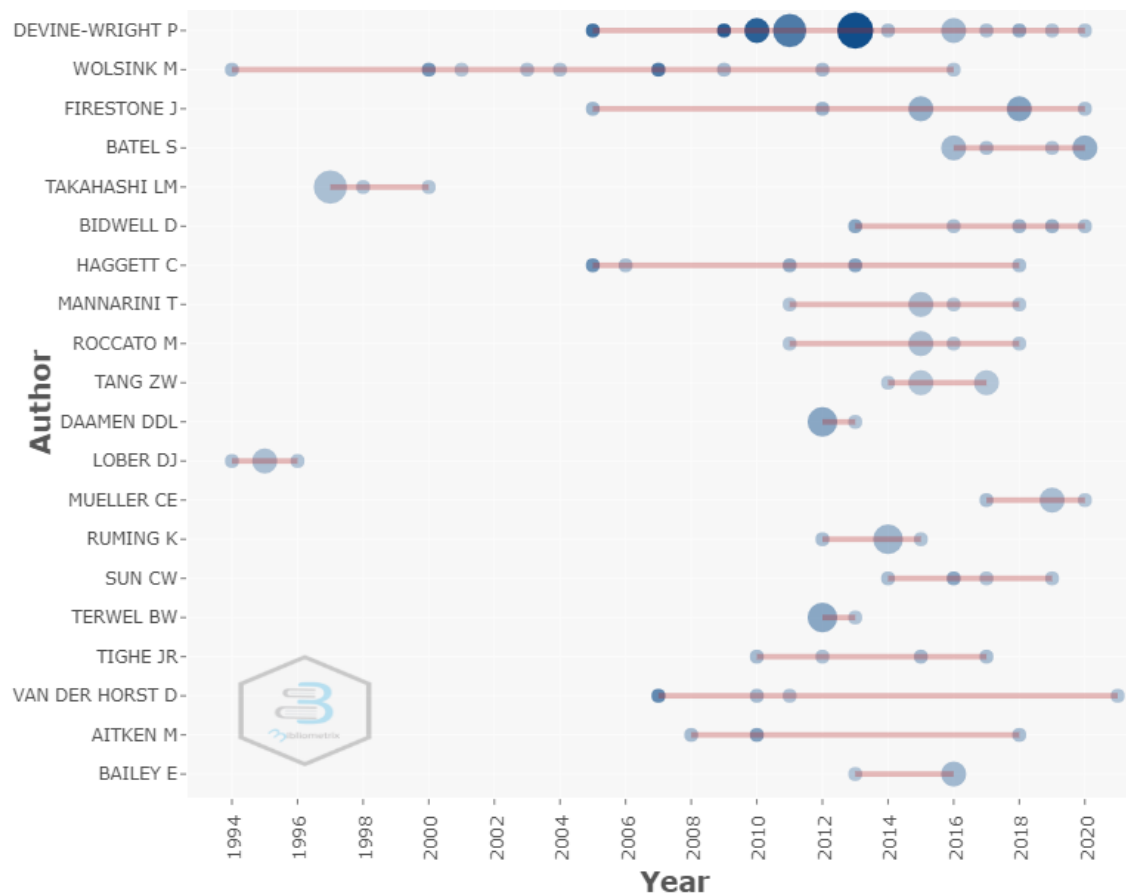
The graph displays a complex network of relationships between countries. The nodes are labeled with country names and are colored in a way that groups related countries. The USA is the largest and most central node, indicating its high degree of connectivity. Other significant nodes include China, England, and Saudi Arabia. The graph shows a dense cluster of connections on the left side, with many overlapping edges, and more sparse connections on the right side. The edges are colored in a way that matches the nodes they connect, creating a visual flow of information.

Diante da análise de palavras-chave apresentada pela Figura 7, percebe-se a relevância da palavra NIMBY como ponto central do mapa e suas diversas ramificações com um total de 414 ocorrências, seguidas pelas palavras Atitudes (127), Power (98), politics (98) e energy (88). Vale ressaltar o quão diverso o tema é, se mostrando presente em várias esferas do conhecimento.

7

Outro dado relevante observado na Figura 8, é a produção dos principais autores ao longo do tempo, percebe-se pontos de continuidade e descontinuidade de publicações por autor. Ao analisar o autor de maior expressividade autoral Devine-Wright P., identifica-se o início de seus estudos sobre o conceito de NIMBY em 2005, sendo o ano de 2013 o de maior produção acadêmica, atingido 5 artigos publicados no ano e o mais recente em 2020. Já Wolsink M. o segundo no ranking, teve início de sua produção em 1994, e seu último artigo publicado foi em 2006.

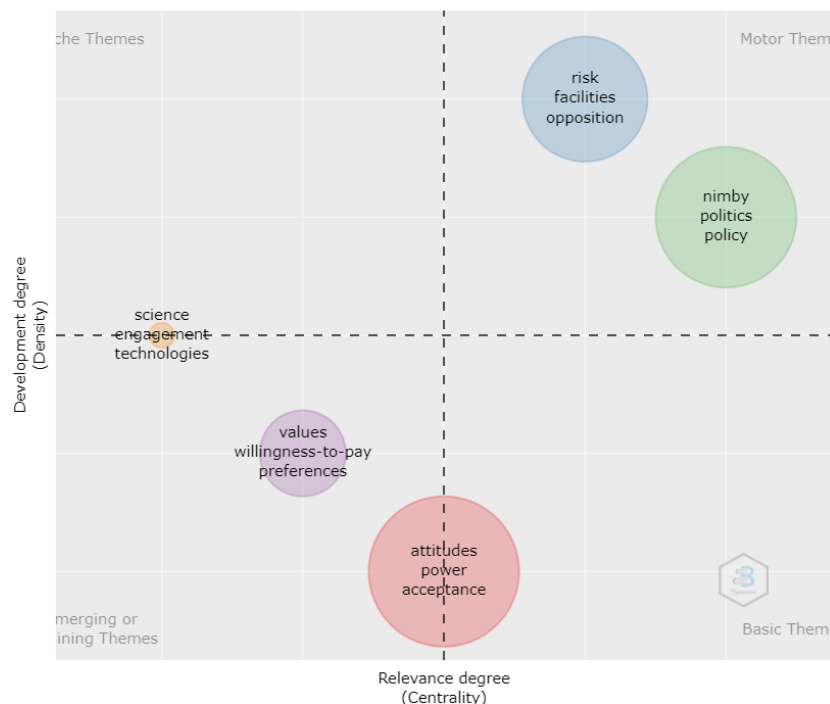
Figura 8: Produção dos principais autores ao longo do tempo



Fonte: BIBLIOSHINY, 2021.

Em análise ao mapa temático apresentado pela Figura 9, percebe-se um nicho em verde liderado pela palavra NIMBY, seguido por politics e policy como temas motores, assim como um segundo nicho na cor azul liderado pela palavra risk, seguido por facilities e oppositions. Já um terceiro nicho em vermelho liderado pela palavra attitudes, expressa o seu grau de relevância situado na centralidade do mapa, seguido pelas palavras power e acceptance.

Figura 9: Mapa temático



Fonte: BIBLIOSHINY, 2021.

Por fim, com os dados que foram apresentados neste capítulo de análise, verificou-se que o conceito de NIMBY é um tema em ascensão e de interesse por parte das fontes de pesquisa e dos pesquisadores da atualidade. Vale ressaltar a necessidade de pesquisas sobre o tema em território brasileiro, frente aos cenários de oposição ao desenvolvimento frequentes no país.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do estudo bibliométrico sobre o conceito de NIMBY, é possível constatar o quanto o tema é relevante, dinâmico e atual, apesar de sua produção acadêmica ter iniciado de forma tímida, o estudo mostrou uma ascensão considerável ao longo dos anos, estando correlacionado a presença do tema em diversos âmbitos sociais.

Para um país como o Brasil, que vive situações de oposição características relacionadas ao conceito de NIMBY, o baixo índice de estudo sobre o tema, indica o caminho da pesquisa acadêmica como uma forte aliada para soluções de problemas locais.

O estudo bibliométrico foi essencial para entender a evolução do conceito de NIMBY em meio as pesquisas, sinalizando de forma precisa os autores e periódicos mais produtivos, os artigos mais citados e suas relações entre autores, a pesquisa foi capaz de resumir de forma sistematizada a evolução do conceito ao longo dos anos.

Para o desenvolvimento de Cidades Inteligentes e Sustentáveis, entender na essência a evolução do conceito de NIMBY ao longo dos anos, somadas as características que levam o indivíduo a agir de tal forma é fundamental, uma vez que construir cidades está relacionado diretamente a cenários de desenvolvimento urbano e social.

Por fim, a conclusão do estudo bibliométrico sobre NIMBY contribuiu para o desenvolvimento do tema em questão, e servirá de apoio a futuras pesquisas, norteando a trajetória do conhecimento através de uma base sólida sobre a evolução do conceito.

Para futuras pesquisas, o desenvolvimento de uma escala de mensuração de atitudes para NIMBY se mostra relevante, podendo ser utilizado em diversos cenários e situações com objetos de análise diversos.

REFERÊNCIAS

BATALLER, Maria Alba Sargatal; BOTELHO, Maurilio Lima. O estudo da gentrificação. **Revista Continentes**, n. 1, p. 9-37, 2012.

BIBLIOSHINY. Disponível em: <Biblioshiny (bibliomhttps://bibliometrix.org/Biblioshiny.htmletrix.org)> Acesso em: 21 set. 2021

DEVINE-WRIGHT, Patrick. Rethinking NIMBYism: The role of place attachment and place identity in explaining place-protective action. **Journal of community & applied social psychology**, v. 19, n. 6, p. 426-441, 2009.

DEVINE-WRIGHT, Patrick. Beyond NIMBYism: towards an integrated framework for understanding public perceptions of wind energy. **Wind Energy: An International Journal for Progress and Applications in Wind Power Conversion Technology**, v. 8, n. 2, p. 125-139, 2005.

DUARTE, Fábio. **Planejamento urbano**. Editora Ibpx, 2009.

LING, Anthony. A promoção da (des)igualdade pelo planejamento urbano. **Caos Planejado**. Disponível em: <https://caosplanejado.com/a-promocao-da-desigualdade-pelo-planejamento-urbano/>. Acesso em: 21 set. 2021.

QUEVEDO-SILVA, Filipe et al. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016.

VOSVIEWER. Disponível em: <VOSviewer - Visuhttps://www.vosviewer.com/alizing scientific landscapes> Acesso em: 21 set. 2021

WEB OF SCIENCE. Not in my backyard – NIMBY. Disponível em: <"not in my backyard" (Tópi https://www-webofscience.ez345.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/summary/fde9a308-92bb-4cd6-af95-7ec1efa67054-087e8c9f/relevance/1co) OR "NIMBY*" (Tópico) – 812 – Coleção principal da Web of Science (capes.gov.br)> Acesso em: 21 set. 2021